A necessidade e a diversidade de relações internacionais

Um dos aspectos que caracterizam as economias contemporâneas e o facto de serem economias abertas. Numa economia aberta, os agentes económicos residentes de um país, para além de se relacionarem uns com os outros, também estabelecem relações com os agentes económicos residentes noutros países.

Em economias abertas, podemos falar de comércio a dois níveis distintos:

* Comércio interno – quando as transacções são efectuadas entre os agentes económicos residentes no mesmo país.
* Comércio externo – quando as transacções são efectuadas entre os agentes económicos residentes em países diferentes.

Qual a diferença entre comércio externo e comércio internacional?

Quando queremos referir-nos ao comércio que, de uma forma geral, é efectuado entre diferentes países, utilizamos a expressão “comércio internacional”. Quando pretende-mos aludir ao comércio entre um país específico e os restantes países, utilizamos a expressão “comércio externo”.

Vamos analisar porque é que os países têm necessidade de se envolver no comércio internacional.

Várias teorias foram criadas para responder a esta questão. Algumas adoptam como enfoque central a questão de saber o que aconteceria se o comércio pudesse processar-se sem a interferência do estado, “naturalmente”. Já outras teorias são favoráveis a intervenção estatal, apontando como razoes justificativas situações em que tal intervenção seria boa.

Certo é que, em diferente intensidade, ambos os grupos de teorias – desde as “teorias puras d livre comércio” às teorias mais favoráveis ao “livre comércio regulado” – reconhecem que os países se engajam no comércio entre si por razões fundamentalmente semelhantes àquelas pelas quais os indivíduos u regiões se engajam na troca de bens e serviços, isto é, para obter os benefícios inerentes à especialização. Em outras palavras, os países, assim como os indivíduos, não são igualmente aptos a produzir todos os bens, seja porque eles são diferentemente presenteados pela natureza, seja por outras razões (desenvolvimento institucional, politico, social, etc.), de forma que todos beneficiam se cada um se especializasse naquilo que pudesse fazer melhor, vindo a obter os outros bens por meio das trocas.

**Importa, no entanto realçar que a especialização é simultaneamente, uma causa e uma consequência do comércio à escala mundial.**

Com efeito, a especialização do processo produtivo leva a que, por um lado, os países exportem os produtos em que se especializaram e, por outro lado, importem os produtos que passaram a produzir menos ou que, não produzem, por se terem especializado.

A **diferença de gostos entre os consumidores** é igualmente um factor que potencia o comércio internacional. Por exemplo, Portugal e Espanha podiam dispor de iguais condições de produção de peixe e carne, mas, se os portugueses preferissem peixe e os espanhóis carne, então, provavelmente, Portugal exportava carne para Espanha e, como contrapartida, importava peixe.

Outro aspecto a considerar quando se procura explicar as razoes do comércio internacional diz respeito à **diferença de custos entre países.**

Existem processos de fabrico que potenciam o aparecimento de **economias de escala** – diminuição do curso médio de produção à medida que aumenta o volume de produção. Deste modo, os países que conseguirem ganhar avanço na produção destes bens podem efectuar a sua produção a preços mais baixos.

Outro importante fenómeno que contribui para intensificar o comércio internacional é a globalização.

**Contudo, a globalização não é apenas uma causa do comércio internacional, é igualmente uma consequência.**

Em suma, todos os países trocam entre si as mais diversas mercadorias e serviços, o que conduz ao progressivo aumento do comércio internacional.

Assim, a internacionalização da economia abrange quatro tipos de transacções entre agentes económicos de países diferentes:

* Movimentos internacionais de bens e serviços (comércio externo).
* Movimentos internacionais de factores de produção (investimento directo estrangeiro, migrações internacionais).
* Movimentos de activos financeiros que suportam os movimentos de bens, serviços e factores de produção (balança de pagamentos).
* Transferências internacionais de rendimento (remessas de emigrantes, repatriamento de lucros, ajuda externa).

No século XX, em Portugal, todos estes tipos de transacções internacionais tiveram uma importância elevada na evolução económica interna, embora em períodos nem sempre coincidentes, mas com forte incidência na segunda metade desse século. Por exemplo, o **fenómeno das migrações,** nomeadamente a emigração, foi muito importante em Portugal, especialmente o período temporalmente referido.

Dizemos que existe **migração internacional** quando um individuo deixa o seu país para residir num outro país, durante, pelo menos, um ano. As migrações internacionais existem desde que as nações se constituíram e são motivadas quer por razões de natureza económico-social (incluindo-se aqui factores ligados ao subdesenvolvimento tecnológico e cientifico) quer por razões de ordem política (incluindo factores como a guerra e a insegurança.